

LETRAMENTO LITERÁRIO COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO INTEGRAL NA ESTAÇÃO CONHECIMENTO DE ARARI – MA

Joversina Martins de Sousa ¹

INTRODUÇÃO

A literatura, ao longo da história, sempre exerceu um papel fundamental na formação de sujeitos críticos e sensíveis às realidades sociais. No entanto, em muitos contextos escolares, a leitura ainda é trabalhada de forma restrita à decodificação técnica, sem considerar suas múltiplas dimensões formativas. Tal perspectiva limita o potencial transformador da educação, sobretudo em tempos marcados por desafios como o racismo estrutural, a crise ambiental e a inclusão de pessoas com deficiência.

Neste cenário, o presente trabalho tem como objetivo analisar o papel do letramento literário como instrumento de formação integral de crianças e adolescentes na Estação Conhecimento de Arari – MA, destacando sua relevância para a construção de uma educação crítica, inclusiva e contextualizada.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa foi de caráter qualitativo, com abordagem descritiva e participativa. O trabalho envolveu crianças e adolescentes da Estação Conhecimento de Arari – MA, por meio das seguintes ações:

1. Observações pedagógicas em atividades de leitura e produção literária.
2. Oficinas literárias temáticas, organizadas a partir de eixos transversais:
 - Relações étnico-raciais;
 - Mudanças climáticas e sustentabilidade;
 - Inclusão e acessibilidade.
3. Uso de tecnologias assistivas, como audiobooks e recursos adaptados, favorecendo a participação de estudantes com deficiência.

As atividades priorizaram a leitura de obras afro-brasileiras, indígenas e ambientais, fomentando diálogos críticos e criativos entre os educandos.

¹Doutoranda em Educação da Universidade Enber Christian University - jove10martins@gmail.com;



REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo ancora-se em referenciais que dialogam entre si no campo da educação e da literatura. Freire (1987) enfatiza a educação libertadora, defendendo práticas que coloquem o educando como sujeito ativo, capaz de ler o mundo para além da leitura da palavra. Cosson (2006) propõe o letramento literário como prática social, capaz de formar leitores críticos e participativos.

No campo das relações étnico-raciais, Munanga (2005) contribui ao ressaltar a importância da valorização das identidades afrodescendentes como forma de combater o racismo estrutural presente nas instituições educativas. Por sua vez, Mantoan (2003) aponta para a necessidade de repensar a escola a partir de práticas inclusivas que respeitem a diversidade e promovam acessibilidade para pessoas com deficiência.

Assim, a proposta de letramento literário adotada neste estudo insere-se em um projeto pedagógico que articula criticidade, inclusão e diversidade cultural, funcionando como eixo transversal de formação integral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos demonstraram que o letramento literário, quando desenvolvido em uma perspectiva crítica e inclusiva, amplia não apenas o repertório cultural, mas também o engajamento social e a formação cidadã dos estudantes.

Primeiramente, observou-se o fortalecimento da identidade dos educandos, em especial no reconhecimento das matrizes culturais afro-brasileiras e indígenas. Essa constatação dialoga diretamente com Munanga (2005), ao destacar que a valorização das identidades étnico-raciais é condição fundamental para o enfrentamento do racismo estrutural, ainda presente no cotidiano escolar e comunitário.

No que se refere à ampliação da consciência crítica, percebeu-se que as leituras literárias, mediadas por rodas de conversa e oficinas temáticas, estimularam reflexões sobre problemas contemporâneos, como desigualdade social e mudanças climáticas. Esse resultado confirma a perspectiva de Freire (1987), para quem a educação precisa ir além da simples decodificação da palavra, possibilitando ao educando a leitura crítica do mundo e o exercício da práxis transformadora.

Outro aspecto relevante foi o desenvolvimento da empatia e da capacidade de escuta do outro, favorecendo a convivência em um ambiente de respeito e solidariedade. Esse processo corrobora a concepção de Cosson (2006), que compreende o letramento



literário como prática social, capaz de formar sujeitos sensíveis à alteridade e dispostos ao diálogo intercultural.

Destaca-se ainda a participação ativa de estudantes com deficiência, viabilizada pelo uso de recursos de acessibilidade, como audiobooks e materiais adaptados. Essa experiência remete às contribuições de Mantoan (2003), ao defender que a escola inclusiva deve ser estruturada sobre práticas pedagógicas que respeitem as diferenças e promovam a aprendizagem de todos, garantindo que a literatura seja um espaço comum de pertencimento.

Assim, o conjunto dos resultados reafirma que o letramento literário, ao ser trabalhado de forma integrada às dimensões sociais, culturais e inclusivas, não apenas amplia competências de leitura, mas atua como prática formadora, em consonância com os princípios defendidos pelos autores que fundamentam este estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o papel do letramento literário como instrumento de formação integral de crianças e adolescentes na Estação Conhecimento de Arari – MA, destacando sua relevância para a construção de uma educação crítica, inclusiva e contextualizada. A problemática inicial apontava para os limites de práticas pedagógicas centradas apenas na leitura técnica, que não contemplam as múltiplas dimensões do ser humano nem dialogam com as urgências sociais contemporâneas.

Os resultados alcançados confirmam a eficácia da proposta. As práticas de letramento literário, articuladas a eixos transversais – relações étnico-raciais, mudanças climáticas e acessibilidade – mostraram-se capazes de fortalecer identidades, ampliar a consciência crítica, desenvolver empatia e garantir maior participação de estudantes com deficiência. Esses avanços respondem diretamente aos objetivos traçados, demonstrando que a literatura, quando trabalhada de forma sensível e criativa, pode se constituir em um espaço de transformação individual e coletiva.

Conclui-se, portanto, que o letramento literário, fundamentado nas perspectivas de Freire (1987), Cosson (2006), Munanga (2005) e Mantoan (2003), revela-se um instrumento pedagógico eficaz para a promoção de uma educação integral, capaz de integrar criticidade, inclusão e diversidade cultural. Sua implementação amplia as



possibilidades da escola e de projetos socioeducativos, contribuindo para formar sujeitos conscientes, participativos e comprometidos com uma sociedade mais justa e sustentável.

Palavras-chave: Letramento Literário; Educação Inclusiva; Relações Étnico-Raciais; Sustentabilidade; Desenvolvimento Integral



REFERÊNCIAS

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2003.

MUNANGA, K. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. Petrópolis: Vozes, 2005.

